

Era uma vez um casal de velhos que tinha três filhos: os dois mais velhos eram normais, mas o terceiro era chamado de Ivanushka, o Biruta.

Os irmãos normais levavam os carneiros para pastar no campo, mas o biruta não fazia absolutamente nada: ficava o dia inteiro de papo pro ar pegando mosca.

Certo dia, a velha senhora preparou alguns bolinhos de centeio e disse ao bobo:

- Aqui estão alguns bolinhos; leve-os para seus irmãos almoçarem.

Encheu um pote com os bolinhos e o filho saiu pesada e desajeitadamente em busca dos irmãos.

## **IVANUSHKA, O BIRUTA**

Era um dia ensolarado; quando Ivanushka pegou a estrada, viu sua sombra a seu lado e pensou:

-Quem é esse homem? Ele caminha sempre a meu lado e não me deixa por um instante sequer; com certeza quer alguns bolinhos.

Começou a atirar bolinhos para a sua sombra e, um depois do outro, atirou-os todos, mas a sombra continuava andando a seu lado.

- Mas que glutão insaciável, -disse o bobo com raiva, e atirou o pote na sombra, cujos cacos voaram em todas as direções.

Chegou de mãos abanando no local onde estavam seus irmãos. Eles lhe perguntaram:

- O que você veio fazer aqui, seu bobo?

- Vim trazer seu almoço.

- E onde está ele? Passe logo para cá!

- Bom, sabe gente, um estranho me seguiu o caminho todo, até aqui e comeu tudo.

-Que estranho?

- Aqui está ele, até agora ele está aqui do meu lado.

Os irmãos começaram a xingá-lo e a bater nele; depois de bater, disseram-lhe para cuidar dos carneiros e foram eles próprios para casa almoçar.

O biruta pôs-se a cuidar dos carneiros; vendo que estavam espalhados por todo o campo, resolveu junta-los e arrancar-lhes os olhos. Juntou-os num cantinho, arrancou os olhos de todos eles, fez com que se amontoassem formando uma pilha e sentou-se em cima deles, alegre como uma cotovia. Achou que tinha feito uma proeza.

Os irmãos almoçaram e voltaram ao campo.

- seu biruta, que disparate você aprontou aqui? Porque os carneiros estão todos cegos?

- ara que eles precisam de olhos, irmãos? Quando vocês foram embora eles se espalharam por todos os campos e por isso pensei que seria uma boa idéia pega-los, junta-los e arrancar-lhes os olhos. Deu um trabalhão daqueles e me deixou muito cansado.

- Espera aí, que a gente vai mostrar-lhe o que é estar cansado - disseram os irmãos e começaram a esmurrar-lhe com os punhos. O Biruta foi bem recompensado por todo seu

trabalho...

Algum tempo se passou, muito ou pouco - não se sabe. Um dia, os velhos pais mandaram Ivanushka à cidade comprar mantimentos para as férias. Ivanushka comprou muitas coisas - uma mesa, colheres, xícaras e sal.

Encheu uma carroça inteira com objetos de todo tipo. Tomou o caminho de casa, mas seu cavalo, ao que parece, não era tão forte para esta carga pesada e caminhava muito lentamente. Ivanushka pensou consigo mesmo:

- Afinal de contas, a mesa tem quatro pernas como o cavalo. Porque não deixa-la ir para casa sozinha? E colocou a mesa na estrada. Continuou andando com a carroça, uma distância longa ou curta - não se sabe, e os corvos faziam círculos à sua volta, grasnando, grasnando.

- Os irmãozinhos devem estar com fome, senão, porque estariam gritando desse jeito? - pensou o biruta e tirou os pratos com mantimentos para servir os corvos.

- Comam, irmãozinhos, vocês são bem vindos, disse ele e continuou lentamente pela estrada, aos sacolejões.

Ivanushka passou por um bosque de árvores novas: ao longo da estrada havia uma fileira de troncos cortados.

- Ah, - pensou ele - os pobrezinhos destes meninos não tem gorros! Desse jeito vão pegar um resfriado - e colocou seus potes e jarras de barro em cima deles.

Depois, Ivanushka chegou a um rio e resolveu dar água a seu cavalo, mas ele se recusou a beber.

-Provavelmente, ele não quer água sem sal - pensou ele e começou a jogar sal no rio. Jogou um saco inteiro de sal e, ainda assim, o cavalo se recusava a beber.

- Porque você não bebe, sua carcaça velha? Joguei um saco inteiro de sal no rio para nada? - e bateu com um pedaço de pau na cabeça do cavalo, que morreu ali mesmo.

Agora, tudo o que restava a Ivanushka era um saco com as colheres, que ele jogou sobre os ombros e pôs-se a andar; mas as colheres começaram a chacoalhar nas suas costas - tratata-tam, tratata-tam, tratata-tam! E ele achou que as colheres estavam dizendo "Ivanushka é tarado" e, por isso, jogou-as ao chão e pulava em cima delas, repetindo: "Isso vai ensinar vocês a me chamarem de tarado! Não se atrevam mais a me xingar, coisas ruins"!

Voltou para casa e disse:

- Comprei tudo o que precisamos, irmãozinhos.

- Obrigado, Biruta, mas onde estão as compras?

- A mesa está vindo, mas parece que está atrasada. Nossos irmãozinhos os corvos estão comendo os mantimentos, que lhes deixei nos pratos. Os potes e as jarras de barro eu pus na cabeça dos meninos que encontrei no bosque. Usei o sal para temperar a água do cavalo e as colheres me xingaram, por isso as joguei fora.

-Corre, seu biruta, vai pegar tudo o que espalhou pela estrada.

Ivanushka foi para o bosque, retirou os potes dos troncos cortados, sovou-os na base e amarrou uma dúzia deles, grandes e pequenos, em uma corda. Quando os trouxe para casa, seus irmãos o espancaram e foram eles mesmos à cidade fazer as compras, deixando-o em casa. Ele escutou e ouviu a cerveja fermentando e fermentando na tina.

-Cerveja, pare de fermentar, não provoque o Biruta!, -disse Ivanushka, mas a cerveja não lhe deu ouvidos e, por isso, ele a derramou todinha da tina, sentou-se dentro dela e ficou andando pela sala cantando musiquinhas para si mesmo.

Quando os irmãos voltaram ficaram completamente fora de si. Pegaram Ivanushka, costuraram-no dentro de um saco e levaram-no até o rio. Puseram o saco na praia(2) e saíram procurando um buraco no gelo. Justo naquele momento aconteceu de um nobre passar numa carruagem puxada por três cavalos cinzas e Ivanushka começou a gritar: -Fui nomeado governador, para governar e julgar, mas não sei nem governar nem julgar. - Espera aí, seu idiota - disse o nobre, - eu sei governar e julgar. Saia fora desse saco! Ivanushka saiu, costurou o nobre lá dentro, entrou em sua carruagem e sumiu de vista.

Os irmãos voltaram, jogaram o saco sob o gelo e ficaram a escutar. Sob a água, só um resmungo.

- Ele deve estar tentando pegar um peixe, - disse um dos irmãos ao outro, - e se puseram a caminho de casa.

Como que saído do nada, surge Ivanushka diante dos irmãos, dirigindo uma tróica e gabando-se:

- Viram os cavalos que consegui? Ainda resta um cavalo cinza, uma verdadeira jóia!

Os irmãos, com inveja, disseram a Ivanushka:

-Costure-nos num saco e jogue-nos rapidamente no buraco. Vamos pegar o cinza.

Ivanushka, o biruta, jogou-os no buraco e foi para casa tomar cerveja, em honra da memória dos irmãos mortos.

Ivanushka tinha um colar, no colar havia um sino e isso é tudo o que eu tinha a contar.